

# Predestinação e Livre Arbítrio.



e-book gratuito



Evanio G. Magalhães

# Predestinação e Livre Arbítrio

Este é um e-book gratuito, desenvolvido com o propósito de edificar aqueles que são discípulos de Yeshua, apresentando de forma bíblica e contextualizada a Predestinação e o Livre Arbítrio.

A venda deste material é totalmente proibida.



e-book gratuito

## Sumário

Introdução.....	4
Origens do conceito calvinista de predestinação.....	6
Os argumentos bíblicos da existência da predestinação e do livre arbítrio.....	9
Como entender a Predestinação no contexto original?.....	13
Conclusão .....	19

## Introdução.

O tema Predestinação e Livre Arbítrio tem sido o foco de uma discussão entre as igrejas protestantes que já dura quase 500 anos. Este tema tem gerado grande controvérsia entre os teólogos, e diversas rupturas históricas entre o povo de Deus.

De um lado temos os calvinistas, que defendem a ideia de que Deus, em sua soberania, determinou quais seres humanos seriam destinados à redenção, através da fé no Messias, e quais seres humanos seriam destinados à condenação eterna.

Entre os teólogos calvinistas ainda há a discussão se esta predestinação se deu antes ou após a queda de Adão.

Do outro lado temos os arminianos, que defendem a ideia de que Deus, em sua pré-ciência determinou quais seres humanos seriam destinados à redenção, por aceitarem a obra do Messias, e quais seres humanos seriam destinados à condenação eterna, por rejeitarem a obra do Messias.

Parece uma sutil diferença, mas com ramificações totalmente opostas. Os calvinistas, por crerem que a predestinação aconteceu pela SOBERANIA, rejeitam por completo a existência de um livre arbítrio. Ou seja, nenhum ser humano tem a capacidade de

escolher ou rejeitar a obra do Messias, se ele aceita ou rejeita é porque Deus de antemão determinou o que seria.

Eles seguem a visão de que, havendo uma predestinação, não é possível que haja verdadeiramente um livre arbítrio, pois um anularia a existência do outro.

Já na visão arminiana, a predestinação se dá por consequência do livre arbítrio, pois Deus predestinou as pessoas para a salvação ou condenação, por saber de antemão quais escolhas cada indivíduo faria, antes mesmo que o indivíduo viesse a existir.

Desta forma, identificamos desde já que ambas as visões nascem de um pressuposto comum: “Deus predestinou pessoas para a salvação, e outras pessoas para a condenação”. Elas se divergem unicamente em como se deu a predestinação, se através da “soberania”, ou se por meio da “pré-ciência”. Como consequência, uma nega a existência do livre arbítrio, enquanto em outra o uso do livre arbítrio é a razão da predestinação.

## Origens do conceito calvinista de predestinação.

No início do século XVI, quando começou o movimento da reforma protestante, uma questão muito séria começou a ser levantada. Se a Igreja Católica Romana estava claramente distante da verdade bíblica, como estava sendo reconhecido pelos protestantes, onde e como aconteceu o desvio? O que seria a Igreja doutrinariamente pura?

Em resposta a esta questão, os teólogos protestantes se ocuparam de estudar os primórdios da igreja, e para isso começaram a estudar e aprofundar seus conhecimentos sobre a primeira era histórica da igreja, chamada de patrística.

Dentre muitos teólogos, um se destacou muito, João Calvino. Na ânsia de organizar o movimento protestante, unindo-o em um único corpo doutrinário, com o fim de evitar que o protestantismo se enfraquecesse ao ser dividido em várias denominações discordantes, Calvino se propôs a desenvolver as Institutas. Nesta obra, João Calvino declaradamente se propõe a estabelecer a instituição da Igreja Protestante.

Em seus estudos da patrística, Calvino se depara com a visão de Agostinho de Hipona sobre a predestinação. Agostinho discorre

sobre este tema baseado em sua experiência pessoal. Para Agostinho, ele se via como alguém tão corrupto moralmente que seria impossível que ele tivesse qualquer condição de se chegar a Deus em obediência. Para Agostinho, a sua conversão se deu porque Deus o escolheu para ser salvo.

Agostinho desenvolveu o pensamento em que o pecado original corrompeu o homem de forma completa, o incapacitando totalmente de desejar buscar a Deus. Da mesma forma, o pecado original impossibilitaria ao homem de ter um livre arbítrio, visto que todas as suas escolhas eram inclinadas para o mal. Assim, a salvação só pode acontecer pela ação deliberada de Deus, que escolheu alguns dos pecadores para a salvação.

Esta visão de Agostinho foi rechaçada pela Igreja Católica, que adotou uma posição não muito melhor que a de Agostinho. Para combater a visão agostiniana de pecado original e livre arbítrio, Pelágio desenvolveu a ideia de que o pecado original corrompeu sim o homem, mas não ao ponto de impedi-lo de se voltar a Deus em obediência. Assim, o pelagianismo pregava que se o homem quisesse, ele poderia sim não pecar.

Como o ímpeto dos reformistas era o de opor-se às posições católicas, o discurso de Agostinho a respeito do pecado original, da predestinação e do livre arbítrio acabou caindo nas graças de

## Predestinação e livre arbítrio.

---

Calvino, que estruturou ainda mais este pensamento na sua obra “As Institutas”, desenvolvendo assim a ideia de predestinação que anula por completo a possibilidade de existir livre arbítrio.



## Os argumentos bíblicos da existência da predestinação e do livre arbítrio.

O termo “Predestinação” aparece poucas vezes na bíblia, todas no novo testamento, e em apenas duas cartas do apóstolo Paulo. Romanos e Efésios.

Outro termo muito associado à visão da “predestinação” é o termo “Eleição”. Este termo já tem uma aparição muito mais frequente nas Escrituras, tanto no novo como no antigo testamento.

A ideia da predestinação é defendida principalmente pelos textos de Romanos 8 e 9, e, também, o texto de Efésios 1.

*“Como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor; e nos destinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade, para louvor da glória de sua graça, pela qual nos fez agradáveis a si no Amado”  
Efésios 1:4-6.*

*“Porque os que dantes conheceu também os destinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que destinou a estes também chamou; e aos que chamou a estes*

*também justificou; e aos que justificou a estes também glorificou.” Romanos 8:29,30.*

*“Pois diz a Moisés: Compadecer-me-ei de quem me compadecer, e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia. Assim, pois, isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus, que se compadece. Porque diz a Escritura a Faraó: Para isto mesmo te levantei; para em ti mostrar o meu poder, e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra. Logo, pois, compadece-se de quem quer, e endurece a quem quer. Dir-me-ás então: Por que se queixa ele ainda? Porquanto, quem tem resistido à sua vontade? Mas, ó homem, quem és tu, que a Deus replicas? Porventura a coisa formada dirá ao que a formou: Por que me fizeste assim? Ou não tem o oleiro poder sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para honra e outro para desonra? E que direis se Deus, querendo mostrar a sua ira, e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita paciência os vasos da ira, preparados para a perdição; para que também desse a conhecer as riquezas da sua glória nos vasos de misericórdia, que para glória já dantes preparou, os quais somos nós, a quem também chamou, não só dentre os judeus, mas também dentre os gentios?” Romanos 9:15-24.*

Ainda há outros textos usados para a defesa da existência de uma predestinação, mas, sem dúvidas, esses são os textos mais importantes para a defesa desta ideia.

Portanto, nós vemos que a bíblia defende sim a existência de uma “predestinação”. A questão não é se existe ou não uma predestinação, pois ela existe. A questão é determinar como se dá essa predestinação, e em qual medida ela afeta, limita, ou se anula o livre arbítrio.

A existência do livre arbítrio também é defendida em várias passagens bíblicas, pois, a tônica de toda a mensagem bíblica é justamente o convite ao indivíduo em escolher servir a Deus, crendo no seu Messias, e obedecendo aos seus mandamentos.

*“Agora, pois, ó Israel, que é que o Senhor teu Deus pede de ti, senão que temas o Senhor teu Deus, que andes em todos os seus caminhos, e o ames, e sirvas ao Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma, que guardes os mandamentos do Senhor, e os seus estatutos, que hoje te ordeno, para o teu bem?” Deuteronômio 10:12,13.*

*“E, depois que João foi entregue à prisão, veio Jesus para a Galiléia, pregando o evangelho do reino de Deus, e dizendo: O tempo está cumprido,*

*e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no evangelho.” Marcos 1:14,15.*

*“Desviando-se o justo da sua justiça, e praticando iniquidade, morrerá nela. E, convertendo-se o ímpio da sua impiedade, e praticando juízo e justiça, ele viverá por eles.” Ezequiel 33:18,19*

Desta forma vemos que não é possível negar a existência de um livre arbítrio, ou uma capacidade dada ao homem de escolher entre servir a Deus ou rejeitá-lo, visto que essa tônica aparece em toda a Escritura, até com mais veemência do que a defesa da predestinação.

Logo, vemos que a existência de um não pode ser impeditiva para a existência de outra. Se assim fosse, a bíblia estaria em contradição. Na verdade, os teólogos calvinistas se esforçam para ressignificar estes textos bíblicos em que aparecem o livre arbítrio com o intuito de fazer sobressair a predestinação. Esta não é uma postura honesta diante das Escrituras.

Se queremos ser honestos para com as Escrituras, devemos então permitir que ela nos dirija no entendimento a respeito de como devemos entender o livre arbítrio e a predestinação.

## Como entender a Predestinação no contexto original?

O mais interessante sobre o termo “predestinação” é que ela não foi cunhada por Paulo, apesar deste termo aparecer unicamente em duas de suas cartas. Esta expressão é anterior a Paulo, e era uma doutrina já bastante difundida e pacificada no judaísmo farisaico nos dias de Paulo. Até hoje somos capazes de encontrar várias referências à essa doutrina no Talmud babilônico.

Sabemos que Paulo se declarou um “Fariseu” durante toda a sua vida. No final de sua vida, muitos anos após seu encontro com o Messias em Damasco, ele continuou a se identificar como um fariseu quando disse:

*“E Paulo, sabendo que uma parte era de saduceus e outra de fariseus, clamou no conselho: Homens irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseu; no tocante à esperança e ressurreição dos mortos sou julgado.” Atos 23:6.*

Seria razoável imaginarmos que Paulo trouxe para suas cartas um conceito tipicamente farisaico? A pergunta que fazemos neste momento é: o que diz a doutrina farisaica a respeito da

predestinação? Temos um conjunto abundante de informações a este respeito.

*“Se um homem corrompe a si mesmo um pouco, [Elohim] o corromperá em muito; se ele se corrompe aqui embaixo, [Elohim] o corromperá acima; se ele se corrompe neste mundo, [Elohim] o corromperá no mundo vindouro. Se o homem se consagrar [ao ETERNO] pouco, [Elohim] o consagrará muito; se ele se consagrar [ao ETERNO] aqui embaixo, [Elohim] o consagrará acima; se ele se consagrar [ao ETERNO] neste mundo, [Elohim] o consagrará no mundo vindouro”. Talmud Bavli, Yoma 39a.*

Maimônides, grande rabino do século XXI, escreveu:

*“Tudo pode estar no controle do ETERNO, exceto o livre arbítrio.” Maimônides.*

Além disto, temos o historiador Flávio Josefo, em seu livro Antiquidades, onde ele explica a doutrina da predestinação farisaica com as seguintes palavras:

*“Quando eles [os fariseus] dizem que todas as coisas dependem do destino, eles não lançam fora dos homens a liberdade de agir tal como pensam; uma vez que a sua noção é de que agradou-se Deus em misturar os decretos do destino com a vontade do homem, para que o homem possa agir virtuosamente ou viciosamente”. Antiquidades, XVIII, i, 3*

Desta forma, entendemos que a predestinação no conceito farisaico não é contrária ao livre arbítrio, pelo contrário, ela acontece em função do livre arbítrio, para confirmar o livre arbítrio.

Para os fariseus a predestinação não era a escolha de Deus de indivíduos para salvação ou para condenação, mas sim o governo de Deus nas nossas vidas, gerindo aquelas circunstâncias que podem nos levar a exercer o livre arbítrio em sujeitar-se ou resistir ao Eterno.

Se Paulo fosse trazer um novo conceito a respeito da predestinação, diferente daquele que já estava pacificado no judaísmo, ele deveria então ser claro em realizar tais diferenciações. Ao contrário disso, Paulo se limita a citar o termo “predestinação”, usando-o para exemplificar aquilo que ele estava discorrendo.

Será que podemos ver, harmonicamente, este significado para “predestinação” nas palavras de Paulo? Se a predestinação não é para salvação, mas para nos dar condições de exercer o nosso livre

arbítrio, como entender os versos em que Paulo usa o termo predestinação?

*“Como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor; e nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade, para louvor da glória de sua graça, pela qual nos fez agradáveis a si no Amado”  
Efésios 1:4-6.*

Tanto no capítulo 1, como no capítulo 2 de Efésios, encontramos Paulo usando dois pronomes bem específicos. Ele usa “nós” e “vós”. A pergunta que cabe, para compreendermos bem o início da carta aos Efésios é: a quem Paulo se refere ao usar o pronome “nós” e “vós”.

*“Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa;”  
Efésios 1:13*



Observe que ao usar “nós”, Paulo está se referindo aos judeus. Paulo era judeu. Paulo está se referindo a aquilo que era da relação entre Deus e seu povo Israel. A bíblia reporta que Deus escolheu Israel com o propósito de revelar-se às nações da terra. Israel, como nação, foi escolhido, eleito e predestinado para que fossem um povo santo, irrepreensíveis, e que fossem tidos como filhos por adoção, através do Messias.

Quando Paulo usa o pronome “vós”, ele está se referindo aos gentios de Éfeso que haviam sido unidos à Israel, através da fé no Messias de Israel, sendo participantes do Reino, juntamente com os judeus. Essa premissa se confirma logo no capítulo 2, onde Paulo escreve:

*“Portanto, lembrai-vos de que vós noutro tempo éreis gentios na carne, e chamados incircuncisão pelos que na carne se chamam circuncisão feita pela mão dos homens; que naquele tempo estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel, e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança, e sem Deus no mundo. Mas agora em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto.”*  
Efésios 2:11-13.

Essa predestinação que Paulo usa neste texto remete-se ao propósito do Eterno em escolher a nação de Israel. Não é uma predestinação para salvação individual, mas uma escolha de Israel com o propósito de fazer o coletivo atender ao seu propósito eterno: fazer com que o mundo conheça ao Eterno. E, para fazer parte deste contingente, é necessário que o indivíduo escolha andar neste caminho. A salvação que aparece no capítulo 1:13 está vinculado ao *“ouvir o evangelho e crer”*.

E essa premissa vale também para o judeu, pois o mesmo Paulo também escreve:

*“Porque a circuncisão é, na verdade, proveitosa, se tu guardares a lei; mas, se tu és transgressor da lei, a tua circuncisão se torna em incircuncisão.” Romanos 2:25.*

## Conclusão

Vamos perceber que a predestinação pode ser aplicada em dois contextos diferentes: ou à escolha coletiva de um povo para realizar a obra de Deus em um chamado coletivo, ou às circunstâncias que nos cercam, e que nos possibilitam a exercer o nosso livre arbítrio individualmente.

Em ambas as situações vemos que a predestinação é entendida como o governo de Deus em nossas vidas, seja no aspecto coletivo ou individual, para que tenhamos as verdadeira condições de usar do nosso livre arbítrio para nos sujeitar, ou resistir a Ele.

Precisamos ter sempre em mente que para Deus não há passado, presente e futuro, ou seja, Deus já sabe as nossas escolhas antes mesmo de tomá-las, no entanto, em regra, ele não interfere nestas escolhas, apenas governa nossas vidas para que as circunstâncias à nossa volta favoreçam, em algum momento, uma escolha livre por sujeitar à Deus, ou rebelar-se contra ele.

Seria uma tolice acreditar que temos a capacidade de escolher tudo em nossas vidas, ou que, em todos os momentos, nossas escolhas estão livres de influências. Há muitas influências que atuam sobre nós e inclinam nossas escolhas para um lado ou outro.

Por isso, precisamos deste governo de Deus em nossas vidas para que de fato possamos usar do nosso arbítrio com liberdade.

Assim, Deus também poderá julgar a cada um com reta justiça, pois em cada um ele governou, e conhece todas as situações, em que foi possível ao homem sujeitar-se à Deus ou rebelar-se contra Ele.

De fato, a salvação ou condenação está intrinsicamente ligado ao conhecimento da Luz que vem de Deus. Para cada um esta Luz brilhou em certa medida, mas a todos a Luz veio. O que fizermos com esta Luz determinará o nosso destino final:

*“E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más.” João 3:19.*